

## MUSICOTERAPIA, PATERNIDADE E PATERNAGEM<sup>1</sup>

### *MUSIC THERAPY, FATHERHOOD AND FATHERING*

*André Brandalise<sup>2</sup>*

---

**Resumo:** Este estudo visa oferecer uma voz à paternidade e à paternagem. Através de uma revisão sistemática da literatura, propõe discussões que abrangem desde o chamado 'pai invisível' até o 'novo pai'. Quais são as motivações? Quais são as experiências? Quais são os desafios? Como a musicoterapia está oferecendo suporte neste processo?

**Palavras-chave:** musicoterapia, paternidade, paternagem.

**Abstract:** this study aims to offer a voice to fatherhood and to fathering. Through a systematic review of the literature, it proposes discussions which go from the so-called 'invisible father' to the 'new father'. What are the motivations? Which are the experiences? What are the challenges? How is music therapy offering support to this process?

**Keywords:** music therapy, fatherhood, fathering.

---

*Meu filho me fez nascer*  
(Walker, 2009)

## INTRODUÇÃO

Em 2010 inauguro a experiência mais importante e complexa da minha vida: a de ser pai. A partir do nascimento do meu filho Eduardo, ingressei em uma vivência de paternidade. A paternidade, por sua vez, me fez conhecer a paternagem (exercer a paternidade) que descobri ser cheia de diferentes momentos, desafios e sentimentos. Nem todos simples e nem todos fáceis. Este percurso me gerou curiosidade acerca dos mundos de outros homens que vivenciavam estes fenômenos. Quis conhecer melhor o mundo deles e iniciei com esta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Trabalho publicado na Revista Online. Disponível em: <[https://issuu.com/redlatinoamericana-demusicoterapiapa/docs/rlmpi\\_edicio\\_n\\_2\\_agosto\\_2017\\_2\\_/26](https://issuu.com/redlatinoamericana-demusicoterapiapa/docs/rlmpi_edicio_n_2_agosto_2017_2_/26)>.

<sup>2</sup> Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0932856132027916>. [andre.brandalise@temple.edu](mailto:andre.brandalise@temple.edu)

No sentido de ganhar mais informações acerca do assunto que quero investigar, realizei uma revisão da literatura focando as pesquisas publicadas nos últimos 10 anos e, mais especificamente, na literatura da musicoterapia.

O pai de hoje não é o pai do pai de hoje (GARFIELD, 2015). A paternagem mudou. No século XX foram quatro as tendências que influenciaram e modificaram um contexto sócio-cultural no qual as crianças desenvolvem: o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, o aumento da ausência do pai na vida das crianças, o aumento da participação dos pais em casa e o aumento da diversidade cultural nos Estados Unidos. O estudo de Miller e Maiter (2008) propõe que se expandam os conceitos de contexto e cultura onde indivíduos e suas famílias estão inseridos. É preciso que se faça uma revisão naquilo que se entende, de forma estereotipada, no comportamento dos homens pais contemporâneos.

Quanto à comunidade acadêmica acolher a demanda do homem pai, há divergências. Saracho e Spodek (2008) intitulam seu artigo 'Homens pais: os parentes 'invisíveis''. Freeman (2008) entende que ainda há um 'silêncio cultural' no que diz respeito às funções parentais dos homens. Segundo Cunha (2010), historicamente a sociedade brasileira não criou espaços destinados ao acolhimento dos homens pais o que tem contribuído para uma desqualificação dos pais no exercício da paternidade. Sabe-se, por exemplo, que a depressão atinge de 5% a 10% dos pais no período pós parto. No entanto, de acordo com Garfield (2015), o envolvimento de pais norte-americanos nas famílias nunca foi tão grande. De 1965 a 2011 pais dobraram a maneira de estar presentes na dinâmica familiar no que diz respeito ao tempo destinado aos filhos, à saúde dos filhos e ao trabalho de casa.

## 1. A PATERNIDADE E A MUSICOTERAPIA

Há musicoterapeutas preocupados em melhor entender e acolher a demanda de pais. No entanto, não há um foco no pai a não ser quando vinculado ao casal. Além do mais, o musicoterapeuta está focando o trabalho com pais de crianças com algum tipo de demanda especial (e.g., transtorno do espectro do autismo, deficiências etc.). Não há um olhar relacionado ao pai de crianças de desenvolvimento típico.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Critérios de Inclusão

Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos (2007-2016) que trataram sobre a paternidade. Foram somente incluídos estudos resultantes de pesquisa. Foram verificados artigos em português, espanhol, inglês e francês.

### 2.2 Critérios de Exclusão

Não foram incluídos estudos que mencionaram a paternidade relacionada especificamente com alguma etnia, relacionada com algum tipo de patologia ou condição (i.e., drogadição, HIV, condição financeira).

### 2.3 Quanto ao método de busca

Foi conduzida uma busca eletrônica através da utilização das bases de dado MEDLINE, CINAHL e PsycInfo somente para periódicos. Na primeira busca foram utilizados os seguintes descritores (sem qualquer filtro): “fatherhood” AND “fathers” OR “typical” OR development”. Foram encontrados 2.055 artigos organizados da seguinte maneira: MEDLINE (461); CINAHL (403) e PsycInfo (1.731). A segunda busca utilizou “fatherhood” AND “fathers”, como descritores, e detectou 1.926 artigos. Finalmente, “fatherhood” AND “fathers” com filtro dos últimos 10 anos.

Uma busca eletrônica também foi efetuada nos seguintes periódicos:

1. *Journal of Music Therapy* (AMTA, de 2007 até o presente momento)
2. *Nordic Journal of Music Therapy* (de 2007 até o presente momento)
3. *Music Therapy Perspectives* (de 2007 até o presente)
4. *Voices* (de 2007 até o presente momento)

O total de 1.282 artigos foi encontrado e revisado para primeira seleção. Destes, foram incluídos um total de 129 artigos para segunda revisão. Foram finalmente incluídos 38 artigos para análise e discussão.

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1 Quanto às origens dos estudos**

A demanda da paternidade e da paternagem vem sendo assistida por autores de diversos países: Estados Unidos (11 estudos), Suécia (5 estudos), Inglaterra (4 estudos), Brasil (4 estudos), Israel (2 estudos), Áustria (2 estudos), Irlanda (2 estudos), Austrália (1 estudo), Canadá (1 estudo), Noruega (1 estudo), Filipinas (1 estudo), México (1 estudo), Jordânia (1 estudo), Portugal (1 estudo) e Alemanha (1 estudo).

Quanto aos autores, 62,7% dos artigos teóricos e de pesquisa referenciados foram escritos por mulheres.

#### **3.2 Quanto às áreas de conhecimento preocupadas com a paternidade**

As áreas de conhecimento, interessadas pelo tema, foram bastante heterogêneas e envolveram 11 profissões: psicologia (10 estudos), enfermagem (7 estudos), sociologia (5 estudos), assistência social (5 estudos), educação (4 estudos), medicina (1 estudo), *counseling* (1 estudo), antropologia (1 estudo), direito (1 estudo), artes (1 estudo) e geografia (1 estudo).

#### **3.3 Quanto aos resultados**

A partir desta revisão, pode-se constatar respostas que demonstram vivências competentes e positivas e, também, relatos que apontam para os desafios da paternidade e da paternagem. Quanto aos aspectos positivos, detectou-se que a paternidade está sendo reconstruída pelos pais (BAR-ON & SCHARF, 2016; DATTA, 2007; GONÇALVES *et al.*, 2013; JOAHANSSON, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2010; ROY & DYSON, 2010), há mudança em termos de autonomia e independência no comportamento dos homens pais (EICKHORTS *et al.*, 2008; HOOK & WOLFE, 2012), além de continuarem a exercer as funções de autoridade e disciplina os homens pais estão assumindo cuidado e demonstrando interesse (ADAM *et al.*, 2011; GABRIEL & DIAS, 2011; LIMA *et al.*, 2008; MacADAM

*et al.*, 2011), há um pedido de maior atenção e de ajuda individualizada (HUEBNER *et al.*, 2008), a criança traz calor humano e os homens pais conseguem dar apoio às parceiras (PREMBERG *et al.*, 2008), reproduzem seus pais mas adicionam uma dimensão afetiva (FREITAS *et al.*, 2009), homens que tornaram-se pais tendem a ser mais envolvidos em trabalhos sociais dos que não foram pais (EGGEBEEN *et al.*, 2010), que homens pais reconstrõem a vida (BENZIES & MAGILL-EVANS, 2015; LUNDQVIST *et al.*, 2014), há modificação da condição do pai contemporâneo (SOLOMON, 2014).

Quanto aos desafios, verificou-se que os homens pais relatam ficar sobrecarregados (PREMBERG *et al.*, 2008), temem não dar conta da nova situação (PREMBERG *et al.*, 2008), a “cultura do pai” está viva e vai bem nos periódicos acadêmicos mas que há uma naturalização social do homem como ausente na sua atividade paterna (CUNHA, 2010), temem a falta de emprego, educação e de não terem tido modelos positivos (LEMAY *et al.*, 2010), permanecem ‘invisíveis’ (ADAM *et al.*, 2011), apresentam sintomas de depressão (LEE *et al.*, 2012), demonstram tensão (ASENHEDE *et al.*, 2013; COHEN-ISRAELI & REMMENICK, 2015; HERLAND *et al.*, 2015; MACHIN, 2015; McLAUGHLIN & MULDOON, 2014; WALDVOGEL & EHLERT, 2016), há cansaço (GONÇALVES *et al.*, 2013; MELLOR, 2015), demonstram que há uma colisão com certas idéias de masculinidade (DOLAN, 2014; RALPH, 2016), acham fraca suas práticas com os filhos (IHMEIDEH, 2014), há ambivalência em relação a quem deve cuidar mais do filho (RALPH, 2016).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Matthew; WALKER, Carl; O’Connell, Paul. Invisible or involved fathers? A content analysis of representations of parenting in young children’s picture books in the UK. *Sex Roles*, 65, 259-270, 2011.

ASENHED, Liselotte; KILSTAM, Jennie; ALEHAGEN, Siw; BAGGENS, Christina. Becoming a father is an emotional roller coaster – an analysis of first-time fathers’ blogs. *Journal of Clinical Nursing*, 23, 1309-1317, 2013.

BAR-ON, Inbal Kivenson; SCHARF, Miri. The reconstruction of fatherhood across two generations: from experiences of deficiency, strictness, precocious maturity, and distance and indulgence, permissiveness, and intimacy. *Journal of Family Issues*, 37(5), 645-670, 2016.

BENZIES, Karen M.; MAGILL-EVANS, Joyce. Through the eyes of a new dad: experiences of first-time fathers of late-preterm infants. *Infant Mental Health*, 36(1), 78-87, 2015.

COHEN-ISRAELI, Laliv; REMENNICK, Larissa. "As a divorcee, I am a better father": work and parenting among divorced men in Israel. *Journal of Divorce & Remarriage*, 56, 535-550, 2015.

CUNHA, Denio Waldo. *Paternidade nas narrativas de homens pais: um olhar fenomenológico*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

DATTA, Kavita. "In the eyes of a child, a father is everything": changing constructions of fatherhood in urban Botswana? *Women's Studies International Forum*, 30, 97-113, 2007.

DOLAN, Alan. 'I've learnt what a dad should do': the interaction of masculine and fathering identities among men who attended a 'dads only' parenting programme. *Sociology*, 48(4), 812-828, 2014.

EGGEBEEN, David J.; DEW, Jeffrey; KNOESTER, Chris. Fatherhood and men's lives at middle age. *Journal of Family Issues*, 31(1), 113-130, 2010.

EICKHORST, Andreas; LAMM, Bettina; BORKE, Jörn; KELLER, Heidi. Fatherhood in different decades: interactions between German fathers and their infants in 1977 and 2001. *European Journal of Developmental Psychology*, 5(1), 92-107, 2008.

FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcante; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso, GUEDES, Rebeca Nunes; LUCENA, Kerle Dayana Tavares; COSTA, Ana Paula Teixeira. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Revista Saúde Pública*, 43(1), 85-90, 2009.

GABRIEL, Marília Reginato; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 253-261, 2011.

GARFIELD, Craig F. Supporting fatherhood before and after it happens. *Pediatrics*, 135(2), 2015.

GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro; GUIMARÃES, Lis Eguia; SILVA, Milena da Rosa; LOPES, Rita de Cássia Sobreira; PICCININI, Cesar Augusto. Experiência da paternidade aos 3 meses do bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 599-608, 2013.

HERLAND, Mari D.; HAUGE, Mona-Iren; HELGELAND, Ingeborg M. Balancing fatherhood: experiences of fatherhood among men with a difficult past. *Qualitative Social Work*, 14(2), 242-258, 2015.

HOOK, Jennifer L.; WOLFE, Christina M. New fathers? Residential fathers' time with children in four countries. *Journal of Family Issues*, 33(4), 415-450, 2012.

HUEBNER, Ruth A.; WERNER, Mac; HARTWIG, Steve; WHITE, Stacy; SHEWA, Daniel. Engaging fathers: needs and satisfaction in child protective services. *Administration in Social Work*, 32(2), 2008.

IHMEIDEH, Fathi Mahmoud. Giving fathers a voice: towards fathers involvement in early years settings. *Early Child Development and Care*, 184(7), 1048-1062, 2014.

JOHANSON, Thomas. Fatherhood in transition: paternity leave and changing masculinities. *Journal of Family Communication*, 11, 165-180, 2011.

LEE, Yookyong; FAGAN, Jay; CHEN, Wan-Yi. Do late adolescent fathers have more depressive symptoms than older fathers? *Journal of Youth Adolescence*, 41, 1366-1381, 2012.

LEMAY, Celeste A.; CASHMAN, Suzanne B.; ELFENBEIN, Dianne S.; FELICE, Marianne E. A qualitative study of the meaning of fatherhood among young urban fathers. *Public Health Nursing*, 27(3), 221-231, 2010.

LIMA, José Albino; SERÔDIO, Rui G.; CRUZ, Orlanda. Pais responsáveis, filhos satisfeitos: as responsabilidades paternas no cotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, 4(29), 567-578, 2011.

LUNDQVIST, Pia; HELLSTRÖM-WESTAS, Lena; HALLSTRÖM, Inger. Reorganizing life: a qualitative study of father's lived experience in the 3 years subsequent to the very preterm birth of their child. *Journal of Pediatric Nursing*, 29, 124-131, 2014.

MacADAM, Ruth; HUUVA, Elisabeth; BERTERÖ, Carina. Father's experiences after having a child: sexuality becomes tailored according to circumstances. *Midwifery*, 27, e149-e155, 2011.

MACHIN, Anna. Mind the gap: the expectation and reality of involved fatherhood. *Fathering*, 13(1), 36-59, 2015

MCLAUGHLIN, Katrina; MULDOON, Orla. Father identity, involvement and work-family balance: an in-depth interview study. *Journal of Community and Applied Social Psychology*, 24, 439-452, 2014.

National Fatherhood Initiative. <http://www.fatherhood.org/>

MELLOR, Gary; VORST, Stephen Van. Daytime sleepiness in men during early fatherhood. *Workplace, Health and Safety*, 63(11), 2015.

PREMBERG, Asa; HELLSTRÖM, Anna-Lena; BERG, Marie. Experiences of the first year as a father. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 22, 56-63, 2008.

RALPH, David. 'Who should do the caring'? Involved fatherhood and ambivalent gendered moral rationalities among cohabiting/married irish parents. *Community, Work and Family*, 19(1), 63-79, 2016.

RODRÍGUEZ, Rebeca; PÉREZ, Gilberto; SALGUEIRO, Alejandra. El deseo de La paternidad em los hombres. *Avances em Psicologia Latinoamericana*, 28(1), 113-123, 2010.

ROY, Kevin M.; DYSON, Omari. Making daddies into fathers: community-based fatherhood programs and the construction of masculinities for low-income African American men. *American Journal of Community Psychology*, 45, 139-154, 2010.

SARACHO, Olivia N.; SPODEK, Bernard. Fathers: the 'invisible' parents. *Early Child Development and Care*, 178(7&8), 821-836, 2008.

SOLOMON, Catherine Richards. "I feel like a rock star": fatherhood for Stay-at-Home fathers. *Fathering*, 12(1), 52-70, 2014.

WALDVOGEL, Patricia; EHLERT, Ulrike. Contemporary fatherhood and its consequences for paternal psychological well-being – a cross sectional study of fathers in central Europe. *Frontiers in Public Health*, 4, 2016.